

Forte desempenho é alcançado mesmo em ano de baixo crescimento do PIB. Prêmios anuais somam R\$ 270,1 bilhões; provisões quase R\$ 1,2 tri

A receita anual do setor segurador apresentou evolução nominal de 12,1% em 2019 - a maior taxa desde 2012-, totalizando R\$ 270,1 bilhões sem contar Saúde Suplementar e DPVAT. Descontada a inflação, o crescimento foi de 8,1%. Essa recuperação se deveu ao crescimento real apresentado por todos os segmentos avaliados pela publicação Conjuntura CNseg.

Os destaques foram os seguros de Pessoas (15%) - favorecidos pela alta de 13,9% dos planos de riscos e de 16,8% dos planos de acumulação; Capitalização (13,8%), Responsabilidade Civil (19%), Rural (15,6%), Habitacional (12,5%) e Patrimonial (10,9%).

“Esse desempenho superlativo comprova que a atividade seguradora, longe de ser obsoleta, responde positivamente, e com rapidez, a estímulos econômicos e sociais, ainda que tímidos. O pano de fundo é a crescente preferência da população pela proteção contra riscos, o aumento da confiança de empresas e famílias nas seguradoras, o avanço tecnológico que permite velocidade da inovação em produtos e serviços, e a ampliação da concorrência intrasetorial”, declara o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, ao listar os fatores que mais puxaram a vistosa recuperação.

Em editorial assinado na [nova edição da Conjuntura CNseg](#), Marcio Coriolano assinala que o crescimento apresentado por diversos ramos de seguros demonstra também que o setor cumpriu sua missão de desonerar o Estado de gastos para o amparo à sociedade.

“Em 2019, considerando-se a expansão em todos os segmentos de seguros, o setor foi mais decisivo em contribuir para a proteção de rendas e patrimônios ameaçados pela queda do rendimento médio do trabalho, pelo desemprego em níveis altos, e pela estagnação do produto de amplos segmentos produtivos”, acrescenta.

O tom de aquecimento dos negócios puxou o montante das provisões técnicas- garantem os riscos assumidos pelo sistema- elevando-as a inéditos R\$ 1,11 trilhão. Essa montanha de dinheiro fortalece a economia doméstica e dá lastro para financiar a dívida pública.

Sobre 2020, o presidente Marcio Coriolano afirma que “os fundamentos econômicos - notadamente inflação controlada e ancoragem da taxa de juros - parecem prenunciar maior diversificação da demanda por seguros, embora, com essa base expansionista forte observada em 2019, o setor precisará crescer muito para apresentar resultado equivalente ao já obtido. O cenário neste ano corrente dependerá crucialmente do aumento do PIB para abrir espaço à recuperação de ramos de seguros caudatários da produção industrial, que é o caso dos grandes riscos patrimoniais. E dependerá também do incremento da renda pessoal e do emprego, combustíveis da demanda por produtos básicos patrimoniais, cobertura de vida, previdenciários, saúde suplementar e capitalização”.

Fonte: CNseg, em 17.02.2020